

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Encontros para interação entre discentes dos cursos de computação: CháFé com ideias

Encounters for interaction among students of computer courses: CháFé with ideas

Gabriela de Souza Guedes Henriques

gabrielahenriques@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Juliane Turcovic Guedes

julianequedes@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Cleusa Granatto

cgranatto@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Maria Claudia Figueiredo Pereira Emer

mcemer@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO

A representatividade das mulheres em Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da UTFPR - CT está na média nacional. No entanto, este número de mulheres em cursos desta área não é considerado bom porque é baixo. Com o intuito de discutir questões relacionadas a este assunto, encontros denominados de CháFé com Ideias têm sido promovidos pelo Projeto Emíli@s. Estes encontros têm a finalidade de promover a interação entre as(os) estudantes de computação e discutir questões de gênero vivenciadas por eles dentro e fora da Universidade. Nos CháFés foram realizadas atividades descontraídas e discussões. Neste artigo, os encontros são descritos e, como resultado, algumas ideias e reflexões são apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Computação. Discussão.

ABSTRACT

The representativeness of women in Information Systems and Computer Engineering of UTFPR - CT is on the national average. However, this number of women in courses in this area is not considered good because it is low. In order to discuss issues related to this subject, meetings called CháFé with Ideas have been promoted by the Emili@s Project. These meetings have the purpose of promoting the interaction between the students of computing and discussing gender issues experienced by them inside and outside the University. Relaxed activities and discussions were held at CháFés. In this paper, the meetings are described and, as a result, some ideas and reflections are presented.

KEYWORDS: Gender. Computing. Discussion.

Recebido: 02 set. 2018

Aprovado: 14 set. 2018

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

As carreiras na área da Computação são muitas vezes representadas por jovens rapazes, que possuem um relacionamento muito íntimo com seus computadores e que não possuem muitos relacionamentos pessoais. Esse estereótipo acaba muitas vezes afastando pessoas, principalmente mulheres, que não se sentem confortáveis com este estereótipo. Ainda, segundo Teague (2002), existem dois motivos para que as mulheres não escolham cursos de Computação, o primeiro é o fato de que as mulheres possuem uma percepção equivocada sobre as carreiras da computação e acreditam que não seria do interesse delas e o segundo é de que as mulheres possuem uma visão estereotipada dos profissionais da área, o que as fazem buscar carreiras mais tradicionais.

No Brasil, a representatividade feminina dentre os concluintes dos cursos da área de Computação apresenta uma expressiva diminuição a partir dos anos 80 (Oliveira et al 2014). Uma das causas disso pode ser apontada pelo fato de que o número de ingressantes em cursos da área de computação também é baixo. De acordo com o último relatório¹ divulgado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), observa-se que em 2015 nos cursos de Computação 14,65% das(os) matriculados(as) são mulheres e, dessas, 16% concluem o curso, ou seja, para cada 100 estudantes matriculados, 15 são mulheres e destas somente 3 se formam. Já em 2001, a porcentagem de mulheres matriculadas nos cursos de Computação era de 24,10% e a porcentagem de mulheres concluintes era de 31,78%, de 100 matriculados 24 eram mulheres, das quais 8 se formavam.

A UTFPR oferece no campus Curitiba dois cursos na área de Computação, Sistemas de Informação e Engenharia de Computação e o cenário observado é o mesmo descrito anteriormente, no segundo semestre de 2018 o número total de estudantes matriculados nos dois cursos é de 780, destes 96 são mulheres, ou seja, 12,3% do total de matriculados nos cursos. Outro dado que pode ser observado é o número de mulheres ingressantes nesses cursos nos últimos 2 anos, esses valores são constantes e permanecem baixos (Tabela 1).

Tabela 1 – Estudantes matriculados (as) nos cursos de SI e EC da UTFPR-CT.

Semestre	Sistemas de Informação		Engenharia de Computação	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
2017.1	5 (18%)	23 (82%)	6 (18%)	28 (82%)
2017.2	3 (9%)	32 (91%)	6 (17%)	29 (83%)
2018.1	3 (9%)	31 (91%)	4 (10%)	38 (90%)
2018.2	5 (11%)	39 (89%)	5 (11%)	39 (89%)

Fonte: Autoria Própria (2018).

Com a finalidade de modificar esse quadro, o Projeto de Extensão “Divulgar para atrair, motivar para manter - ações por mais mulheres na Computação”, que está vinculado ao grupo Emíli@s – Armação em Bits (Bim et al 2016) do Departamento Acadêmico de Informática (DAINF), que teve sua primeira ação realizada em 2013: uma mesa redonda com mulheres que trabalham na área da

¹<http://sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/133-estatisticas/1074-educacao-superior-em-computacao-estatisticas-2015>

Computação. A partir de então, várias ações têm sido realizadas tais como: palestras, minicursos e oficinas para as estudantes da universidade e do ensino médio, além de encontros, esses denominados “CháFé com Ideias”, que buscam promover a interação entre as alunas de computação e incentivar a permanência dessas alunas nos cursos de graduação do DAINF.

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir os resultados desses encontros ao longo do último ano. Assim sendo, o artigo está organizado como segue: a seção método descreve como foram realizados os encontros e quais foram os temas abordados; a seção resultados e discussões aborda os resultados e as discussões que surgiram nesses encontros; e por fim, a seção considerações finais apresenta conclusões e perspectivas futuras.

MÉTODOS

O primeiro ChaFé com Ideias foi realizado em junho de 2017 e contou com a participação de 20 alunas. Neste encontro também compareceram alunas do curso de Matemática. O encontro foi dividido em três momentos: primeiramente, um bate-papo foi realizado para todas se conhecerem e compartilharem ideias para possíveis ações do Projeto Emili@s, em seguida, uma aula de ginástica laboral foi realizada por uma aluna da própria universidade do curso de Educação Física e, por fim, uma aula de auto maquiagem foi feita por promotoras de produtos de beleza. Algumas fotos do encontro podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 – Imagens do evento



Fonte: Imagem de autoria própria (2017).

Com esse primeiro evento, nós percebemos que seria muito bom continuar a fazer esses encontros para reunirmos mais vezes as alunas e, também, convidar os alunos, em alguns desses encontros informais, para apresentar e discutir alguns temas, relacionados a gênero, de interesse do grupo do projeto.

Sendo assim, o encontro seguinte foi realizado em abril de 2018, no qual houve uma roda de bate-papo sobre o assunto “Comunicação não violenta” em que foram expostas situações do dia-a-dia com temas gerais e perguntado aos participantes quais seriam as respostas ideais, como agir em cada situação, e o principal, como não agir em determinadas situações.

Nesse encontro houve a participação de 6 meninas e 13 meninos, como pode ser observado nas imagens da Figura 2, dos cursos de computação principalmente, além de alguns professores do Departamento Acadêmico de Informática.

Figura 2 – Imagens dos alunos no evento



Fonte: Imagem de autoria própria (2018).

O último CháFé com ideias, chamado de CháFé Junino, ocorreu em junho de 2018 e teve o intuito de promover uma ação de descontração pré-férias. Este encontro foi aberto para todo o público da universidade e teve a participação de 14 meninas e 17 meninos. Desta vez foi realizada uma brincadeira típica das festas juninas, a pescaria, que pode ser vista na Figura 3, na qual em cada bichinho existia uma pergunta que poderia ser relacionada a faculdade ou uma pergunta pessoal que levava o estudante a refletir sobre o semestre e a universidade, ou o que eles gostariam de mudar e que teriam feito de diferente.

Figura 3 – Imagens dos participantes durante o evento



Fonte: Imagem de autoria própria (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o primeiro evento, nós solicitamos às meninas que escrevessem em post-its, que podem ser vistos na Figura 4, sobre pelo menos 1 dos 3 temas: expectativas sobre o projeto, ideias para a recepção dos calouros e sugestões/dicas para os próximos eventos do projeto.

Figura 4 – Imagens dos post-it com as ideias dos participantes



Fonte: Imagem de autoria própria (2018).

Como resultado, obtivemos as seguintes sugestões: palestras com mulheres da computação no mercado de trabalho e passar filmes com mulheres no papel principal estavam entre as ideias para a recepção dos calouros; encontros mensais, divulgação do projeto para as alunas além da computação da UTFPR e a criação de um vínculo maior entre calouras e veteranas foram sugestões/dicas solicitadas; e por fim, mais palestras e eventos com mulheres em diversas áreas da computação e uma maior divulgação dos eventos é o que as meninas esperam do projeto de uma forma geral.

No segundo evento, alguns temas trabalhados foram: *mansplaining*, que designa uma situação no qual o homem explica para a mulher algo a tratando como se ela fosse menos capaz intelectualmente, *gaslighting*, é uma forma de violência emocional, que utiliza a manipulação psicológica e por último machismo, no qual um indivíduo tem um comportamento que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, de modo a favorecer o sexo masculino sobre o feminino. Assim com base nesses temas surgiram alguns comentários que foram feitos durante a discussão que chamaram a atenção e foram baseados em experiências vividas pelas(os) participantes, podemos citar, por exemplo, um caso bastante comum nas redes sociais e que foi vivenciado por uma moderadora de uma página do Facebook, segundo ela, alguns membros desobedeceram as regras estipuladas durante uma conversa e após receberem uma advertência revidaram utilizando o discurso violento, obrigando-a inclusive a afastá-los do grupo. Outro participante trouxe um outro episódio, porém este ocorreu durante um almoço de confraternização de sua família, o que trouxe uma reflexão para o grupo de que a violência verbal pode ocorrer tanto nas situações mais inusitadas, quanto no cotidiano das pessoas e que é importante compreender e discutir esse assunto de forma aberta, clara e responsável.

No último evento as perguntas associadas aos peixes na pescaria tinham o intuito de promover a reflexão das(os) estudantes em relação a sua vida acadêmica e sobre o que poderia ajudá-las(os) a completar o curso com mais motivação.

Alguns exemplos de perguntas: O que mais te marcou nesse semestre?, O que você teria feito de diferente esse semestre?, O que te deixou insatisfeito neste semestre?, entre outras no mesmo tema. Também tinham perguntas mais focadas no ambiente da UTFPR e dos cursos. Analisando as respostas, foi possível perceber que muitos refletiram sobre os temas, que as perguntas feitas a partir de uma brincadeira descontraída revelaram o que esses estudantes gostariam de ter feito diferente e que o próximo semestre poderia encarado de forma diferente. Existiram respostas tanto positivas como negativas, como por exemplo, enquanto um estudante afirma que o que mais a marcou foi a pressão para finalizar o semestre, uma outra pessoa afirmou que foi o fato de ter conseguido entrar para a universidade no curso escolhido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo Emili@s a partir do projeto de Extensão “Divulgar para atrair, motivar para manter” realizou diversas atividades durante este último ano, entre elas, o CháFé com Ideias, que foi realizado em três oportunidades e contou com a presença de estudantes de ambos os cursos de Computação do DAINF, bem como, de outros cursos da Universidade, tais como, Matemática e Design, e de outra Universidade, a UFPR, por meio de alunas de Computação. Também é relevante comentar que os professores têm participado e interagido com as(os) alunas(os) nesta iniciativa e em outras do projeto.

Nos CháFés foi possível discutir um pouco do cotidiano das(os) alunas(os) na universidade em suas redes sociais e na família, trazendo questões culturais relacionadas a gênero, ao comportamento e às relações pessoais. Com esses encontros, mais uma vez, percebemos que nossas(os) estudantes precisam de ambientes, nos quais possam falar, ouvir e trocar experiências. Assim, elas(es) percebem que as suas dificuldades e motivações também são dificuldades e motivação das(os) outras(os) que compartilham deste mesmo espaço. E nós conseguimos motivar, engajar e promover a união entre as(os) estudantes com a finalidade de alcançar um dos objetivos de projeto que é manter as estudantes no curso. Principalmente pelo fato de que precisamos criar ambientes nos quais essas alunas se sintam confortáveis e por meio do depoimento dessas alunas, outras alunas possam ser atraídas para a Computação, de modo a promover o aumento da representatividade feminina nesta área.

Como perspectivas futuras, outros encontros serão promovidos e pretendemos atingir a cada encontro um número maior de estudantes, e o mais importante, fazer desses encontros momentos agradáveis, divertidos e participativos, nos quais as(os) estudantes se sintam bem e possam compartilhar as suas expectativas. Assim, os dados qualitativos e quantitativos obtidos poderão continuar guiando as ações do grupo Emili@s.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Relações Empresarias e Comunitárias (PROREC) e ao Departamento de Extensão (DEPEX) da UTFPR campus Curitiba pela bolsa de Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

BIM, Sílvia Amélia et al. Emíli@s – Armação em Bits: Atraindo Mulheres para a Computação. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul-SEURS**, p. 1313-1318, 2016.

OLIVEIRA, Alyne C.; MORO, Mirella M.; PRATES, Raquel O. Perfil feminino em computação: Análise inicial. In: **XXXIV Congresso da Sociedade Brasileira da Computação-CSBC**. 2014.

TEAGUE, Joy. Women in computing: What brings them to it, what keeps them in it? **ACM SIGCSE Bulletin**, v. 34, n. 2, p. 147-158, 2002.